

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Tele[.s. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	29. SET. 1979
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

### SÉRGIO DE AZEVEDO NO TRINDADE

## Mas afinal, como é?

Com a queda do Governo Mota Pinto, o povo português pôde respirar. Desapareciam a arrogância, a auto-suficiência, o parolismo, o compadrio, a incompetência, o conflito de interesses lá com que obscuros poderes.

Com a subida ao Poder de Maria de Lurdes Pintasilgo e da sua equipa o povo português voltou a respirar. Havia, pelo menos, lugar para a esperança. Sabia-se que em cem dias não se podiam fazer milagres, mas esperava-se, confiadamente, o aparecimento de um comportamento que tivesse a marca da seriedade, da sinceridade, do bom-senso e da lucidez.

Entretanto, é o que se vê. Os acontecimentos do Alentejo são uma mancha indelével no Portugal democrático. Na Corama, a atitude das forças do Poder têm a mesma raiz de prepotência. Surgem por aí cruces gamadas (símbolo do nazismo cujos crimes ninguém pode ignorar), acompanhadas pelas iniciais JN. Mas então para isto não há leis? As leis só são para aplicar quando são contra os trabalhadores?

E, finalmente, aparece a notícia da ocupação do Trindade

pelo empresário Sérgio de Azevedo. Perguntar-se-á o que tem uma coisa a ver com as outras. A resposta só pode ser uma: tem tudo a ver. O que há nisto de irregular, é que está a tudo ligado.

Entregar o Trindade a um empresário que é inimigo dos trabalhadores, cujas ligações à extrema-direita são conhecidas, põe em causa não apenas a política do INATEL — organização ao serviço ao serviço dos trabalhadores! diz-se — mas a política do Ministério do Trabalho e a cultura deste país. Quando há grupos antifascistas e culturalmente válidos sem teatro, quando Luzia Maria Martins é obrigada a trabalhar nas condições que se conhecem — entregar-se uma das melhores casas de espectáculo de Lisboa a um empresário comercial e, ainda por cima, com as conotações políticas que se sabem, é uma atitude antidemocrática, anticultural, anti-25 de Abril. Mas, afinal, como é?

Espera-se que o ministro do Trabalho e que o ministro da Educação e Cultura tenham uma última palavra a dizer. E que a digam sem demora.

CARLOS PORTO

o Futuro